

# **História do livro, da leitura e da cultura escrita<sup>1</sup>**

*Elizabete Amorim de Almeida Melo<sup>2</sup>*

(..) a história do livro, conforme avança, se converte em uma história da leitura e também em uma história do escrito e já não do livro. Quer dizer, o livro deixa de ser o recipiente único e privilegiado da escrita, e começa a história da cultura escrita (GOLDIN, p. 29).

Roger Chartier – nascido em Lyon, na França, em 1945 – por sua produção acadêmica/intelectual no campo da História Cultural, tornou-se uma referência mundial para o estudo da cultura escrita, mostrando um novo olhar científico para a investigação sobre a história do livro e da leitura.

Este livro é resultado de um encontro entre o autor e quatro leitores mexicanos. Duas questões fundamentais norteiam as discussões: “Como compreender as mudanças da cultura escrita em uma perspectiva de longa duração?” e “Como situar a literatura na base do conjunto de discursos que uma sociedade produz e recebe?”.

Ele é dividido em cinco (5) jornadas, que são antecedidas por uma “apresentação” de Daniel Goldin e um “prólogo”, terminando com um epílogo. Cada jornada possui um título e subtítulos. No entanto, como o livro é fruto de conversas/diálogos, e, segundo Chartier, (...) *o diálogo... está sempre ameaçado pela imprecisão ou a repetição...* (p. IX), há uma certa circularidade das questões e idéias que perpassam cada jornada.

No livro, Chartier explicita como concebe o papel do historiador na produção do conhecimento histórico que, segundo ele, não é absoluto e não é estável, distanciando-se, assim, com esta perspectiva, das categorias universais do projeto científico racional seguido pela historiografia tradicional francesa. Também retoma algumas idéias e questões importantes na sua pesquisa, ampliando informações e reformulando outras, num ato de coragem e humildade.

Com a leitura deste livro, ficamos sabendo que Elias, Certeau, Foucault, Ricoeur, Bourdieu, entre outros, são seus interlocutores na construção de seu pensamento e de suas obras, ressaltando os pontos de aproximação e de distanciamento em relação a cada um.

A leitura deste livro não é fácil, pois exige do leitor atenção, reflexão, análise e releitura. Porém, se constitui num material rico e de aprofundamento na compreensão da história do livro, da leitura e da cultura escrita.

Entre as várias questões focalizadas neste livro, ressaltamos as que consideramos mais importantes:

- Conceitos e categorias de análise: apropriação, aculturação, representação, entre outros;
- História: continuidades, descontinuidades, rupturas e contradições;
- Evolução: incompatível com a perspectiva da História Cultural;
- Revoluções da cultura escrita: no formato, nas técnicas de produção, nas modalidades de sua publicação e nas práticas de sua leitura;
- A invenção de Gutenberg;
- O iluminismo e as revoluções;
- Geografia da história do livro: o inventário dos lugares; tempo e espaço da história do livro, da edição e da leitura;
- Disciplina e invenção: tensão entre restrições transgredidas e liberdades controladas;
- Leitura enquanto prática criadora e produção de sentidos;
- Leitura: hábito ou interiorização;
- Práticas da oralidade e cultura gráfica;
- Usos estéticos, privados e/ou públicos da escrita e da impressão;
- Restituição do papel do leitor e da leitura **X** crítica literária;
- Reflexão sobre as fontes e os meios que permitem abordar o ato sempre efêmero e misterioso que é a apropriação de um texto;
- Maneiras de escrever a História;
- Reflexão sobre a responsabilidade dos historiadores: propor um conhecimento fundamentado, crítico e dinâmico, sem, no entanto, ter a pretensão da totalidade;
- Efeitos produzidos pela revolução do texto eletrônico sobre as práticas, os usos e as concepções do escrito;
- Autor: produtor de textos e não de livros;
- Crise do livro no final do século XX;

- Tensão entre autor e editor;
- O papel do editor em época do texto virtual;
- Livro eletrônico: vantagens e desvantagens;
- Fim do livro impresso **X** livro eletrônico.

## Notas

<sup>1</sup> Texto já publicado no site: [www.acordeduca.com.br/revistas/rev04\\_tres/resenh/res\\_03.htm](http://www.acordeduca.com.br/revistas/rev04_tres/resenh/res_03.htm) (em março/2004).

<sup>2</sup> Mestra em Educação/Grupo ALLE/FE/UNICAMP e doutoranda em Letras/UFPB.

## Referência

ROGER, Chartier. **Cultura Escrita, Literatura e História**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001. 189 páginas.